



Defesa de Espinho

SEMANARIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19 n.º 62—ESPINHO
PELA PATRIA

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 55—ESPINHO

— POR ESPINHO —

Série IV Ano XI

N.º 562

Domingo, 3 de Janeiro de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

A Defesa eficaz da nossa Praia

é o problema N.º 1 de
Espinho, no actual momento

O assunto OBRAS DE DEFESA, pela sua transcendência e oportunidade, exige que continuemos d'ele a ocupar-nos com todo o carinho e insistência, com todo o nosso entusiasmo bairrista.

Reconhecemos que tão mago problema não tem sido completamente descurado pelas nossas últimas vereações municipais; todavia, não tem sido tratado com a insistência que é mister neste País para se conseguir qualquer coisa que não seja de necessidade imediata, para se conseguir qualquer medida de caracter previdente.

A Vereação a que com tanto brilho presidiu o sr. Dr. Augusto de Castro Soares, teve de concentrar o melhor da sua atenção e dos seus esforços noutros problemas que exigiam solução urgente, alguns dependentes do mesmo ministério a que estão afectas as «Obras de Defesa».

Estas, embora não esquecidas, tiveram, pois, de ser relegadas para lugar secundário tanto mais que o mar nos últimos anos parecia estabilizado, não inspirando quaisquer preocupações.

Sabemos que, já depois de ter assumido a presidência o sr. Dr. Corte-Real, a Vereação se tem ocupado do assunto e, em virtude disso, já se deslocou da Capital até esta Vila um distinto engenheiro do M. das O. P. C., para estudar o problema em questão.

Diligências como esta, porém, por várias vezes tem sido efectuadas, e, contudo, as referidas obras, há mais de trinta anos iniciadas, ainda não tiveram conclusão, por que tem sofrido interrupções, por vezes, de mais de dois lustros.

Julgamos necessário, julgamos imprescindível que se não abandone este assunto enquanto não fôr, por quem de direito, encarado como deve ser; e para isso é preciso que não só as entidades oficiais como todas as fôrças vivas deste concelho se mostrem interessadas, a valer, na sua solução definitiva.

O problema foi há algumas décadas profundamente estudado e as obras respectivas proficientemente delineadas pelo grande engenheiro da especialidade, Henrique Von-Hafe, de saúda memória, que deixou o seu nome ligado a alguns dos nossos mais importantes trabalhos de engenharia hidráulica. Tudo quanto seja desviar do seu plano, de comprovada eficácia, a não ser naquilo que a técnica tenha conquistado no sentido do aperfeiçoamento dos trabalhos, é perder tempo e gastar dinheiro inutilmente.

Complete-se, pois, o plano concebido por Von-Hafe, e amplie-se-o em conformidade com as indicações da experiência e da prática, e teremos a nossa praia, ou seja a parte da povoação ameaçada, pela sua proximidade do mar, eficazmente defendida, de forma a poder inspirar a toda a gente a necessária confiança, de forma a poder-se depois estudar e executar um plano de urbanização e embelezamento de que tanto carece a nossa arruinada beira-mar.

Orfeão de Coimbra

Tudo se prepara para que a recepção a fazer em Espinho ao Orfeão de Coimbra, seja alguma coisa de importante, digno de tão distintos visitantes.

Para tratar das preliminares da recepção reuniu, extraordinariamente, na passada 3.ª feira, 29, a Direcção da Associação Académica desta Vila.

Tratou de vários assuntos importantes, entre eles do adiamento daquela visita, do dia 28 de Janeiro para os primeiros dias do mês de Fevereiro, próximo.

São, apenas, mais alguns dias de ansiedade mas que podem ser compensados com uma melhor organização.

O Natal do Legionário

Os legionários pobres de Espinho, também tiveram a sua consoada do Natal.

No dia 24, teve lugar no quartel do T. L. N.º 43 da Legião Portuguesa, a costumada distribuição do bode do Natal com que foram contempladas 60 famílias de legionários mais necessitados consoando a distribuição do seguinte:

Bacalhau, k. 1,500; batatas, 3 k; pão, k. 1,500; açúcar, 500 gramas; arroz, 500 gramas; café, 75 gramas; lenha, 15 k; azeite, 1/8 l.; vinho, 1 litro e hortaliça, 2 couves.

A distribuição presidiu o sr. Comandante Dr. Alfredo Theodoro Corte Real, sendo a comissão organizadora presidida pelo 2.º Comandante, sr. Barbedo de Magalhães e constituído pelos Comandantes de Lança, srs. Artur Cruz e João Barata, e o chefe de quina João Pereira Bouçon.

A comissão está muito grata pela forma como foi recebida por todas as pessoas e firmas que tão generosamente contribuíram para esta simpática iniciativa.

Obras Sociais da Fosfoeira Portuguesa

Prosseguem com grande actividade as obras destinadas às escolas, creche e outras regalias dos operários da Fosfoeira Portuguesa.

O belo edificio em construção, com frente para a Rua 20, vai tomando vulto dia a dia, achando-se já bastante adelantadas as respectivas obras de pedreiro.

FARMACIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Higiene

Durante a semana:
1.ª feira—Farmácia Teixeira
2.ª » — » Central
3.ª » — » Santos, Suçr.
4.ª » — » Palva
5.ª » — » Higiene
6.ª » — » Higiene
Sábado—G. Farmacia de Espinho

O desaparecimento da Clotilde

É cada vez maior a ansiedade do público em saber o que foi feito do seu cadáver

Cada dia que passa, mais se acentua a ansiedade do Público em conhecer o resultado das investigações policiais á cerca do desaparecimento da servigal Clotilde de Oliveira.

Estamos convencidos de que ao cabo de porfiados esforços, o mistério se desvendará, tanto mais que apenas resta saber o paradeiro do cadáver da Clotilde e que constitui o motivo de toda a ansiedade do público que tem acompanhado este misterioso caso com interesse e com paixão.

Várias hipóteses alimenta a imaginação pública a este respeito.

É nossa convicção que, levantada a ponta do véu que encobre o mistério, como está, o resto é uma questão de insistência e de tempo. Nós não abandonaremos o assunto enquanto isso se não conseguir e estamos certos de que a população desta Vila não se extimirá, também, ao que fôr preciso para que se chegue a um resultado completo e infosismavel.

A bem do interesse público

A Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas efectuou no 3.º trimestre de 1942, pela sua Sede e Delegações, entre outros, os seguintes serviços:

Licenças de laboração concedidas: padarias—85, moagens—38; fabrico de pão caseiro—55. Licenças de venda concedidas: depósitos de priarias—6. Movimento dos Armazens Gerais Agrícolas (Lisboa e Viana do Alentejo): mercadorias entradas—1.331.876; mercadorias saídas—1.217.274. Actividade dos Laboratórios (Lisboa e Porto): número de análises—1.043; número de determinações—9.783.

Processos de transgressão (Sede e Delegações): julgados pela Inspeção Geral—226; remetidos ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios—548; remetidos a diversos tribunais—191. Serviços de fiscalização executados pela Sede e Delegações: estabelecimentos visitados—7036; fiscalização de vendedores ambulantes—2.339; a todos levantados—1.129; amostras colhidas—581. Acção das brigadas de fiscalização nocturna ás padarias de Lisboa e Porto e respectivos arredores, estabelecimentos visitados—2.187; autos levantados—244; amostras colhidas—249.

Cumprimentos de Boas-Festas

Registamos, gostosamente, novos e amáveis cumprimentos de Boas-Festas e votos de prosperidades no Novo Ano, que agradecemos e retribuimos, das seguintes entidades e pessoas:

Adido de Imprensa da Embaixada Britânica em Lisboa, Direcção do Colégio da Nossa Senhora da Conceição de Espinho; da Empresa Industrial de Paços de Brandão; do sr. José Eduardo Vasquez, proprietário da acreditada Litografia Ignis; dos srs. Eurico F. de Oliveira e Luis Alves Correia, do Porto; do sr. Joaquim Gomes dos Santos, benquista capitalista actualmente em Lisboa; do organizador tauromáquico sr. Luciano Moreira, de Lisboa; dos srs. António Soromenho Moreira da Câmara, de Alcoutim; Mário Martins, proprietário da Tipografia Martins, de V. N. de Gaia; Engenheiro João dos Santos Silva Ruivo, considerado director-técnico da «Fosfoeira Portuguesa», em Espinho; da Direcção do Sindicato N. dos Operários Corticeiros do Distrito de Aveiro, com sede em Lamas; dos srs. Jaime António Gil, Saúl Godinho, Henrique Coelho de Castro e Mariano Peixoto, de Espinho; Catolino Dias Pinto, de O. de Azómeis e João Pimentel de Lisboa.

PARA OS NOSSOS POBRES

Sufragando as almas do sr. José Ferreira Pinto e de sua esposa D. Maria Elvira Pinto, falecidos nesta Vila, recebemos da sr.ª D. Celeste Dias de Sá a quantia de 10\$00.

Também o sr. António Acuña Costal, no acto da sua inscrição como nosso assinante, entregou 5\$00 para o mesmo fim.

— Bem bajam.

estudada e pe-la nos seus justos termos á face da História.

O bom-senso de D. João IV, o seu poder de organização, o seu tacto diplomático, o seu sacrificio pessoal a favor das despesas da guerra da Restauração, são atributos que o historiador aponta, comenta e justifica com indubitavel argumentação, baseada em testemunhos coevos.

A Coleção Cláudio veio preencher uma lacuna, que há muito se fazia sentir; selecção criteriosa dos assuntos á luz de doutrinas insuspeitas; boa leitura; proveitosos ensinamentos; facilidade de compra, para podermos possuir uma pequena biblioteca popular—abrangendo os mais variados ramos da actividade intelectual.

Nótulas Bibliográficas

Estudos históricos

A Coleção Cláudio lançou ultimamente no mercado mais dois livros «O Islão na Índia», do erudito arabista Eduardo Dias, e «1640. Richelieu e o Duque de Bragança», do ilustre homem de letras dr. Rodrigues Cavalheiro, da Academia Portuguesa de História.

«O Islão na Índia» é um interessantissimo ensaio sobre a expansão muçulmana na península hindustânica, o domínio português e a penetração britânica, fundado com um estudo ácerca da dualidade hindu-muçulmana da Índia, nos seus múltiplos aspectos.

«1640—Richelieu e o Duque de Bragança», que Rodrigues Cavalheiro escreveu á face de documentos, alguns absolutamente inéditos, foca um dos períodos mais acidentados da nossa História.

«A verdadeira fisionomia do Duque de Bragança»—passo dos mais sensacionais da obra do notável escritor—é

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho

Viuva de Joaquim Cardoso de Sá
Rua 16—N.º 477—Telef. 26-E.

Café Nicola

A venda no «Café Chinês»

LÊDE E PROPAGAI
«Defesa de Espinho»

REVISTA

DA SEMANA

Atrasos dos Comboios

Na passada semana, presenciamos aqui em Espinho, uma cena pouco agradável que aliás já não é inédita, por algumas vezes os passageiros procedentes da C. P. pelo comboio tranvia N.º 1524 e com destino ao Vale do Vouga, terem perdido a sua ligação devido ao grande atraso daquele comboio.

Numa dessas ocasiões, contava-se no número dos passageiros uma mulhersinha com filhos e sem dinheiro para comer e pernoitar.

A maioria desses passageiros, por motivo das suas ocupações fazem o mesmo trajeto diariamente e calcula-se muito bem o que representa a perda do enlace, obrigando-os a pernoitar fora de casa com as correspondentes despesas além de outros inconvenientes.

Sabe-se muito bem que a C. P. ou os seus empregados não atrasam os comboios com o propósito de prejudicarem o público.

Nem as Companhias podem fazer impossíveis nem os passageiros ou nós todos nos devemos considerar isentos do compartilhar nas anormalidades criadas pela Guerra.

Não é só o público que viaja a vítima de tais consequências.

Todos são vítimas e todos, portanto, terão que sofrer um quinhão correspondente dos males que a todos afflige.

Não quer isto dizer que o Vale do Vouga não devasse ser menos rígido na execução das leis que regem os enlaces entre ele e a C. P. Visto tratar-se do último Comboio e este de pequeno curso sem cruzamentos de responsabilidade, poderia, talvez, sem inconveniente de maior, aguardar o atraso daquele Comboio tranvia N.º 1524.

A C. P. por sua vez também poderia tomar providências excepcionais no sentido de evitar atrasos principalmente dos comboios que ligam com os de outras companhias, como é a que nos referimos, que é o último comboio que muitas pessoas tem para regresso ás suas localidades.

Uma e outra, naturalmente, por não lhes ter sido nenhuma representação ou reclamações apresentadas, julgam o público bem servido pelos comboios precedentes, o que nem sempre sucede.

É um caso que muito conviria ser devidamente estudado e resolvido.

Comunicado

Bazar Guimarães e Fábrica de Guarda-sois de Ponte de Lima

António Guimarães, leva ao conhecimento do Comércio em Geral e das pessoas de suas relações, que liquidou o seu estabelecimento denominado «Bazar Guimarães», sito em Ponte de Lima, e bem assim que por escritura pública, deixou, voluntariamente, de fazer parte da Fábrica de Guarda-sois da mesma Vila que girava sob a firma Martiã de Guimarães, que foi dissolvida, ficando todo o Activo e Passivo des'a firma a cargo do sócio sr. José Lopes Martins.

Tendo fixado residência em Viana do Castelo, aqui oferece os seus limitados préstimos ás pessoas que o honram com a sua amizade.

Viana do Castelo, 28 de Dezembro de 1942.

a) António Guimarães.

FOSFORO PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos PORQUE SÃO OS MELHORES

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Amanhã 4, a menina Maria do Céu Fonseca Barrosa, filha da sr.ª D. Mariana da Cruz Fonseca Barrosa;

—em 5, a senhorinha Rosa André de Lima, os srs. Carlos Joaquim e Alvaro Assis Moura Rocha, a Sr.ª D. Fernanda Alves Correia de Figueiredo e o menino Fernando Eduardo, filho do sr. Fernando Guedes Escobar;

—em 6, o sr. Coronel Gaspar Ferreira, de Aveiro, e os srs. Manuel Rodrigues d'Almeida e José Luís Teixeira;

—em 7, o sr. José Fernandes Lago e a senhorinha Ofélia Fernandes da Silva;

—em 8, a menina Fernanda da Silva Aguiar, filha do sr. João Ferreira de Aguiar; o menino Rui, filho do sr. Dr. Agostinho Pinto Leite da Silva, e os srs. Vicente Alves Dias e João Pereira Bouçon;

—em 9, a sr.ª D. Otília de Castro Rodrigues Neves, esposa do sr. Dr. António N. das Neves; a sr.ª D. Isaura Pinto de Almeida Silva, a menina Lúcia, filha da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, a sr.ª D. Leopoldina Pereira Pinto Ferreira, esposa do sr. Abílio Ferreira; os srs. Capitão José Lopes de Brito, Fausto Neves e Francisco Marques Almeida; a menina Maria Orlanda Dias, sobrinha do sr. João Faustino, e a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Pereira Martins, esposa do sr. João da Costa Martins, e o sr. António Vieira de Sá.

Uma festa escutista

Realizou-se no dia 4 deste mês, na nova sede dos Escuteiros de Espinho, um chá oferecido aos Escutas pela sua Direcção, em testemunho do seu louvor pelo êxito do peditório a favor dos pobres, por ocasião do Natal.

Presidiu o rev. P.e Amadeu de Vasconcelos, secretariado pelo representante dos sócios auxiliares do Grupo e pelo secretário da Direcção sr. Ilidio Pereira.

Também tomaram parte na Mesa o secretário-adjunto e o instrutor de ginástica sr. Elmano Alegria.

Abriu a série de brindes o sub-guia da Patrulha Leopardo, Augusto Nascimento Magalhães, seguindo-se o secretário sr. Ilidio Pereira que agradeceu aos escutistas a sua comparencia e disse lhes quanto a Direcção estava satisfeita pela acção que desenvolveram a favor dos pobres de Espinho, concorrendo para minorar-lhes a sorte e proporcionar-lhes um Natal mais confortável.

O sr. Ilidio Pereira teve palavras de gratidão para com «Defesa de Espinho» e o seu Director, pelo estímulo e amparo moral que tem dispensado ao Grupo de Escuteiros, afirmando que este lhe deve em parte o conceito de que já goza entre a população de Espinho.

O sr. Elmano Alegria, por fim, dirigiu palavras de louvar aos briosos rapazes incitando-os a que sejam sempre modelos de dedicação e de fé no seu Grupo.

Durante o chá foram cantadas algumas canções e recitadas poesias adequadas, dirigidas pelo instrutor geral sr. Armando Curtinha, tendo despertado particular interesse as do escuta Francisco Vicente.

E depois de cantada, em câo, por todos os escutistas «A Radiosa», foi encerrada a sessão que decorreu com grande entusiasmo da rapaziada.

O Grupo de Escuteiros pensa em levar a efeito, brevemente, um espectáculo para aquisição das suas fardas, iniciativa justa que deve merecer o auxilio de toda a gente de bem.

Useem só fósforos da FOSFORO PORTUGUESA

Vida Desportiva

FUTEBOL

Sporting Espinho—2 União de Lamas—0

Para terminar com galhardia, a sua acção irregular no presente campeonato, o Sporting, venceu o campeão distrital, collocando-se definitivamente em terceiro lugar na respectiva tabela. Se o jogo com a Oliveirense nesta Praia tivesse tido o desfecho mais natural, uma vitória para o Sporting, poderia até aspirar ao título, pois ficou a dois escassos pontos do campeão caso vença a Ovarense. Neste campeonato, a perda de um ponto equivale muitas vezes á perda de um título, pela igualdade dos vários concorrentes. Na nossa opinião o clubes que melhor praticam estão por esta ordem:

Sanjoanense, União de Lamas e Sporting Espinho, Oliveirense, Ovarense—Beira-Mar. Os dois últimos são muito inferiores aos restantes.

O jogo entre os campeões e os locais rodeou-se de monotonia, esporadicamente quebrada por um ou outro lance, de mais interesse. O Sporting alinhou:

Lacerda; Aires e Maganinho; Ribeiro, Vivas e Ramiro; Campos, Fernando, Alexandre, Olimpio e Angelo. Nas rédes, Lacerda, creditou-se em duas ou três paradas de «classe». Nos restantes Vivas, a destruir, Campos, a jogar individualmente (o futebol joga-se com onze elementos), cumpriram bem. Olimpio e Ribeiro muito fracos.

Hoje, no campo da Avenida, Espinho—Ovarense, pelas 15 h.

HOQUEI EM CAMPO

Ramildanse F. C.—2 Ass Académica—1

O vencedor, um dos «grandes» nesta modalidade, brindou-nos na primeira parte com uma excelente exhibição de foi traduzida em dois «goals», sem resposta dos locais. A excelente exhibição do guarda-rédes, F. Rosante, obteve até, que nós e meio-tempo o marcador subisse. A Académica deixou-se manobrar pelos visitantes, e ofereceu uma resistência apenas voluntariosa. Na segunda parte as coisas tomaram outra feição. A Académica entrou a jogar com convicção e vontade, e a superioridade dos vencedores desapareceu para dar lugar a uma defesa cerada do resultado excelentemente conseguido na 1.ª parte. Mesmo assim os locais marcaram um ponto, e viram anulada pelo árbitro, a má razão alguma, um 2.º ponto, que lhes daria o empate. Se pelo conjunto o não mereciam, o que é facto é que o conseguiram. A arbitragem foi «cincinicamente» imparcial e prejudicou os locais em «momentos psicológicos». A Académica apresentou a sua melhor formação: F. Rosante; Claudio e Eduardo; Vira, Mendes e Lacerda; Abel, Bandeira, Jeronimo, Lutz (ex Sport) e Higino. O marcado foi Abel, de jogada derivada de «corner» curto.

HOQUEI EM PATINS

Hoje no «Rink», pelas 15,30 horas, Académica—Vigorosa para apuramento do 3.º classificado.

Agente de Lanificios

A «CASA DA BEIRA», de Viana do Castelo, pretende um agente para a venda dos seus artigos, ao particular, em Espinho e arredores.

Carta pelo próprio para Viana do Castelo.

Casa—Compra-se Desja-se adquirir uma casa que esteja situada entre as ruas 62 e 27 ou entre a Avenida 8 e a Rua 20. Falar nesta Redacção.

Ao comemorar o 10.º aniversário da abertura da CASA PORTUGAL (estabelecimento de papalaria, livraria, perfumarias e artigos religiosos), o seu proprietário cumprimenta os seus amigos e clientes aos quais agradece, reconhecido, todas as atenções que lhe têm dispensado, a todos desejando que o Ano de 1943 se lhes apresente feliz e cheio de prosperidades.

2-1-1933/2-1-1943

Mariano C. de Oliveira Peixoto (Firma fundada em 1911)

CORRESPONDÊNCIAS

De Silvalde

Contrastes...

Natal! Quantos lares felizes! Sim, quantos! Onde se exige pouco, onde se vive em paz e sem invejas e mal-querenças, onde á hora da ceia tradicional ninguém falha á chamada, todos sentem, com efeito, no dia de Natal, mais fortes os fortes laços duma amizade sincera, muito de amor e de ternura.

Nesse lar, abençoado por Deus, esplendem todas as facetas do raro brilhante da Felicidade! Desde os inocentes que a todo o instante disparam perguntas inagóticas, procurando desvendar o mistério da oferta do Menino Jesus, deixada nos sapatinhos, até aos que calmamente desejem o monte da Vida, revendo-se nos descendentes que os cercam radiantes de alegria, sentindo por vezes aflorar-lhes nos olhos lágrimas de íntima satisfação, todos cantam as estrofas harmoniosas do poema de ternura que a Festa da Família encerra.

Bem hajam os lares felizes!

Natal! Quantos lares infelizes! Sim, quantos!

Nesse dia de Consoada, quantas lágrimas derramadas, de viva, saúde pelos estes queridos que já partiram para a man-ão donde jamais se volta, levando muitas no peito juvenil as mais nobres aspirações e deixando corações amigos a sangrar!

Nesses lares, nem a chama do brasileiro aquece os corpos tritantes. Tudo é tristeza, tudo é sombra,—sombra dum passado que há pouco era presente e que desapareceu nas dobras do Destino inexorável, deixando vivas e amargas recordações. Recordar, neste caso, é sofrer amargamente. Aos ouvidos dos que recordam chega, então, o eco melodioso da voz amiga ciciada por uma boca que o vento da morte enregelou para sempre; e a saudade que dilacera, e a tristeza que punge, entram de improviso no coração do mais forte, e as lágrimas rolam pelas faces, silenciosamente, como que para confirmar a quadra do Poeta:

«O chorar é dom do Céu. Para o pranto não há lei Não é vergonha ou desprezo, —Correi, lágrimas, correi!»

E as recordações vão-se desafiando ao sabor da imaginação dos que recordam... Sentem-se passos na rua... De repente, suspende-se a respiração... Os passos aproximam-se... Perde-se noção das coisas... Ouve-se trancear uma canção predileta... Será ele?... Um ruído estranho na porta e todos se voltam maquinalmente, impelidos pela moia do desejo sagrado de verem realizado o impossível... Não. Não era ele... Obra da coincidência seguida de sugestão...

Sibila o vento frígido coado pelas fendas das vidraças; afastam-se os passos, extinguem-se ao longe as últimas notas da canção predilecta... Não era ele... E o fumo daquêlles sonhos quimérico dissipa-se instantaneamente dando lugar a que a triste realidade torture ainda mais aquêlles corações por um momento sestionados. Como poderia ser ele se á morte já o levou? Não. Não era ele... E as lágrimas sinceras rolam continua e silenciosamente... E o frio da lareira apagada invade aquêlles corações inconsoláveis que dariam a vida pela vida d'ele!

Bodo aos pobres

A doce quadra do Natal foi este ano assinalada nesta freguesia por uma nota de ternura: a distribuição de um bodo aos pobres pela Junta local coadjuvada pelo Regedor da freguesia.

Esse gesto simpático da Junta mereceu louvor. E' tanto mais meritório quanto é certo que não dispondo a Junta de verba suficiente para a efectivação duma obra de benemerência de tal envergadura, foi mister angariá-la pelas principais casas da freguesia.

Nasceu a ideia da organização e distribuição do bodo aos pobres uns quatro ou cinco dias antes do Natal, apenas assente a hipótese, Junta e Regedor meteram ombros á empresa. Estimulados pelo carinhoso acolhimento que lhes foi dispensado, não olharam a esforço nem a cansaças; e, no dia de Natal, não houve falha: o-bodo foi distribuido.

A distribuição teve lugar na sede da Junta e decorreu com ordem e com metodo. Constatava a Consoada de bacalhau, batatas, tronchos, azeite, açúcar, castanhas, pão de trigo e vinho.

Foram contempladas 54 famílias compostas por 89 pessoas,—verdaderos pobrezinhos que nesse dia tão lembrado se viram acalentados pela Caridade cujo manto rogante se estendeu piedosamente sobre os seus lares humildes num amplexo fraternal.

Bem hajam os que contribuíram para tão louvável quanto meritória obra de benemerência.

Carteira

Afim de passar com os seus ás festas do Ano, encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante, sr. Albertino de Oliveira Vargo, digno mestre tintureiro da fabrica de tecidos de Lordelo do Ouro.

—Faz anos no dia 3 do próximo mês de Janeiro o nosso assinante sr. Pedro Jo. e Fernandes da Costa, digno furiel enfermeiro em serviço no Destacamento Sanitário de S. Miguel—Açores.—C.

De Anta

31-12-942

Consoada para os pobres

Com a assistência de rev. e pároco, regedor, professor e várias pessoas representativas da nossa terra, distribuiu a Junta de Freguesia de Anta, pelo seu cofre de Assistência, uma consoada a 32 famílias mais necessitadas, representando 82 pessoas, que de a forma podoram esquecer durante o Natal a sua triste situação de desprotegidos da fortuna.

Constou, essa consoada, por pessoa, de: 1/2 quilo de açúcar, idem de arroz, idem de bacalhau, idem de pão, idem de castanhas, um quilo de batatas, 1/2 litro de vinho, 1/8 de litro de azeite e um molho de hortaliza.

Ao iniciar a distribuição, o professor oficial desta freguesia, sr. David Rocha, pronunciou um eloquente e apaixonado discurso que arrancou, a todos os pobres presentes, lágrimas de profunda comoção.

O Presidente da Junta, sr. Augusto da Silva Gomes, agradeceu, num belo improviso, a comparencia de todos os presentes e disse que a Junta da sua presidência não fazia uma distribuição mais larga, porque as suas forças não lhe permitiam. Que todos os contemplados tivessem boas festas, era o desejo da Junta de Anta.

Dirigimos daqui os nossos sinceros aplausos á Junta da nossa freguesia, por esse gesto, que muito a dignifica, de ter concorrido para que o Natal dos pobrezinhos fosse, em Anta, uma festa alegre, onde não faltou o pão nem o bom calor da lareira e onde as crianças tiveram horas tão ditosas como os mais favorecidos de bens materiais.

C.

FARMÁCIA CENTRAL RUA DEZANOVE N.º 237 REABRIU SOB NOVA GERENCIA

Cine-T... LOBOS... AMANHÃ... SE... CROMAG... HELENA... DR. ANT... GONÇALVES... GRANDE... CAFÉ... Pode... Chinês

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1942 não têm rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTACÕES

Constituição de Sociedade

SILVA & ESTEVES, L.DA

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário abaixo assinado, com cartório na Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se regulará segundo o disposto dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota a firma «SILVA & ESTEVES, L.DA» tem a sua sede na Praia e concelho de Espinho, com estabelecimento no prédio da rua numero 14, n.º 899 a 903 e com frente também para a rua n.º 29, n.º 341 a 327, sem sucursais de principio, mas podendo estabelecer-las onde e quando lhe convenha, e o tempo de duração é indeterminado, com principio no primeiro de Janeiro de 1943;

2.º—O objecto da sociedade é o comércio de mercearia e cereais, podendo, de futuro, ser outro qualquer, ainda mesmo de industria, com prévio acôrdo dos sócios tomado pela maioria do capital em Assembleia Geral;

3.º—O capital social é de duzentos contos, em dinheiro, já realizado, sendo a cota do sócio António Domingues Esteves de 110 contos, a da sócia D. Maria Ferreira da Silva Esteves, de 70 contos, e a de cada um dos sócios Joaquim Nogueira da Rocha e Ernesto Cardoso Taveira de 10 contos;

4.º—A cessão de cota, no todo ou em parte é livremente permitida aos sócios António Esteves e D. Maria Esteves, mas aos demais fica dependente de autorização daqueles ou, pelo menos, do primeiro;

5.º—A gerencia, dispensada de caução, fica atecia a todos os sócios, que poderão delegar a outrem, por meio de procuração, os seus poderes;

§ 1.º—Todos os documentos de responsabilidade ou que envolvem obrigações para a sociedade, só terão validade quando assinados pelo sócio António Esteves, ou ainda por outro, previamente autorizado por deliberação de Assembleia Geral;

§ 2.º—O uso da firma, em letras de favor, fianças, abonos ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais, é expressamente prohibido, sob pena daquele que transgredir esta disposição, responder individualmente pelas obrigações que assim contrair e pelos prejuizos que desse proceder advenham á sociedade.

6.º—Em 31 de Dezembro de cada ano, dar-se-á um balanço para apuramento dos lucros ou prejuizos, que serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas cotas, mas aos lucros deduzir-se-á previamente a percentagem de 5%, para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal;

7.º—Falecendo ou interditando-se algum dos sócios, poderão os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, desde que deleguem em um só, e os

sócios sobreviventes ou capazes consentam, continuar na sociedade; do contrario, continuará a sociedade somente entre os sobreviventes ou capazes, que pagarão aos ditos herdeiros ou representantes, o que lhes pertencer, conforme o ultimo balanço, dado, sendo o pagamento feito em 4 prestações iguais, acrescidas do juro do desconto, por essa ocasião no Banco de Portugal e com vencimento a 6, 12, 18 e 24 mezes da data do falecimento do sócio ou do ultimo dia de transito em julgado da sentença de interdição;

§ único—Falecendo ou interditando-se o sócio António Esteves, e ainda seja sócia aquela Dona Maria Esteves, a esta ficam todos os direitos aqui consignados ao dito seu marido para o caso de dissolução na forma do artigo seguinte e seus parágrafos;

8.º—A sociedade pode dissolver-se quando o desejo o sócio António Esteves, procedendo-se, então, á sua liquidação pela forma seguinte:

a) A massa social, com todo o seu activo e passivo, será entregue ao sócio António Esteves, que pagará aos restantes sócios o que lhes pertencer conforme o ultimo balanço dado, e o pagamento será feito nos prazos e condições consignados na ultima parte do artigo precedente;

b) Dissolvendo-se a sociedade, sem que o sócio António Esteves a requeira, haverá licitação entre todos os sócios, sendo entregue a massa social, com todo o seu activo e passivo, aquele que por ela maiores vantagens oferecer, mas a ainda, neste caso, o sócio António Esteves, terá o direito de opção;

9.º—As assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de cartas registadas dirigidas aos outros, com a antecedencia minima de 8 dias, isto quando a lei não exija outra forma.

10.º—O sócio, seus herdeiros ou representantes, que em qualquer ocasião requeiram aposição de selo e arrolamento dos haveres sociais, ou de qualquer forma embaracem o regular andamento dos negocios da sociedade, pagarão a cada um dos restantes sócios, como indemnização dos prejuizos que lhes possam causar, a quantia de 10 contos;

11.º—Os casos omissos regular-se-ão pelas disposições legais applicaveis;

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 14 de Dezembro de 1942.

O Notário,
a) Miguel Joaquim da Silva
Leal Júnior.

Sucata de chumbo

Compra-se, de 5 quilos para cima, a 9.00 o quilo. Rua 33 n.º 400 ou Fábrica de Mós de Esmeril em Paços de Brandão.

Crónica de Anta

Amor do próximo

De todos os frutos da árvore das virtudes, mesmo das virtudes mais heróicas,—o mais puro e o mais delicioso é o fruto da caridade.

Desde as épocas mais remotas que esta virtude entre todas as virtudes se tem dilatado numa imensa expansão. Tem sido como uma torrente de amor que, descendo de elevada montanha, transpõe todos os limites, inundando todos os campos, levando consigo a fecundidade e a fresca vida.

Abrastados no amor do próximo, quantos particulares não sustentaram hospitais á sua custa, como, por exemplo, Panáchio no pórtico da foz do Tibre e Galicano em Ostia!

Escollida e saqueada Roma pelos Vândalos, e, igualmente, saqueados e postos em fuga pelos Persas os pobres habitantes da Palestina e da Síria, quem valeu a eles todos—homens, mulheres e crianças, senão a alma caritativa, o pio coração de dois santos homens?!

E, entre nós, no século XIV, não aparece a carinhosa rainha Isabel, essa tão nobre filha de Pedro III de Aragão e netta de Tiago I, tão edificante pelas suas virtudes como conquistador pela tomada da Maiorca e de Valência? Não aparece esse formoso Anjo a espalhar por Portugal de então as rosas—laurura da sua alma boa e tãda compassiva?

Da caridade é que nasceu a esmola, essência, preceito fundamental da doutrina de que derivou aquela virtude sublime.

Vimos com estas considerações a propósito do bôdo com que a Junta de Freguesia de Anta, composta dos srs. Augusto da Silva Gomes, presidente, José Pinto de Oliveira, secretário e José Nogueira da Rocha, tesoureiro, contemplou, no dia de Natal os pobres mais necessitados desta terra, levando-lhes ao lar apagado um pedaço de conforto para o corpo e uma doce consolação para a alma.

Notamos que todos os membros desta digna comissão administrativa têm a caridade no coração e na intelligencia; notamos o seu prazer espiritual junto dos pobrezinhos com lagrimas de agradecimento a correrem-lhes pelas faces macilentas.

A este acto comovente assistiram os srs. P.º Joaquim Maria de Pinho, zeloso abade de Anta, Adelino Rodrigues da Silva, digno regedor da mesma freguesia e Joaquim de Oliveira Resenda, presidente do Rancho da Estrada de Anta, tendo estes dois últimos auxiliado, de muito boa vontade, a distribuição dos géneros alimentícios, só havendo faltado, por motivo de indisposição de saúde, o benquista comerciante da localidade, sr. José Ferreira da Silva (José Mano).

Efectivamente, só o triste mas bondoso anjo da caridade desce até ao tugúrio do pobre, revolvendo-lhe as palhas da enxérga; só ele chora com o pobre, identificando-se com os seus sofrimentos; só esse Anjo é capaz de sufocar no coração daquele que não tem, a cobiça dos bens alheios, ensinando-lho, por benefícios e palavras compassivas, que os que têm, são verdadeiramente seus irmãos.

O nosso louvor, portanto, a todos aqueles que dão provas de alma aberta a sentimentos nobres, de coração de bom fazer aos tristes infelizes desta Vida.

David Rocha.

Agradecimento

Narciso Fernandes Pinto e familia, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar pelo inesperado golpe que acabam de sofrer, do falecimento de sua querida mãe, vêm por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento e bem assim áquellas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta.

Aproveitam a ocasião para pedirem a todas as pessoas das suas relações e que o queiram fazer, para assistirem á missa do 7.º dia, que se reza na Igreja Matriz, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas.

Espinho, 31 de Dezembro de 1942.

CALE SAL

Vendas em conta, por grosso e a retalho, no armazem do sr. Palma á estrada d'Anta—logo abaixo da Igreja.

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Por ter liquidado os seus negócios em Ponte de Lima, transferiu a sua residência para Viana do Castelo, onde se vai estabelecer, o nosso assinante e amigo sr. António Guimarães a quem um grupo de amigos ofereceu um jantar de despedida.

Pedido de Casamento

Para o sr. António Guimarães nosso prezado assinante, ex-sócio da Fábrica de Guar-sois de Ponte de Lima e proprietário do Bazar Guimarães da mesma vila, foi pedida em casamento a sra. D. Graziela de Sousa Esteves, prexada filha da sra. D. Henriqueta Esteves e do sr. João Bento Esteves, digno sargento de Caçadores 9, de Viana do Castelo.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Casamento

No dia 8 de Dezembro findo, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Adelino Moreira Ramos, distinto professor liceal, com a sr.ª D. Maria Armandina Serra, filha do sr. Manuel Duarte Serra e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Carneiro, da cidade de Chaves.

Os recém-casados devem embarcar hoje em Leixões, no paquete «Mouinho», com destino a Angola—cidade de Sá da Bandeira—em cujo liceu (de Diogo Cão) o sr. dr. Adelino Ramos vai reassumir as suas funções de professor.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.



Agradecimento



D. Maria do Céu Leonardo Faustino

Francisco Gomes de Pinho Faustino vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa esposa, Maria do Céu Leonardo Faustino, e bem assim a todos aqueles que por qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar quando do seu falecimento.

Espinho, 22 de Dezembro de 1942.

Café Nicola

A venda no «Café Chinês»

A Agência de Leilões

Nas Ruas 18 e 21

Telefone, 93

ESPINHO

tem a honra de participar aos seus amigos e Ex.mos clientes que faz leilões todas as segundas-feiras, de móveis, roupas, pianos, louças, espelhos, máquinas de costura, balanças, etc.

Informa, também, que aceita objectos para serem leiloados, assim como se responsabilisa por qualquer leilão fora da sua Agência.

Tem á disposição sobre hipoteca, 10 a 50 contos em qualquer fracção, guardando-se sigillo e rapidez a o fazer a transacção.

O proprietário da Agência — Ernesto Pereira de Oliveira — agradece a visita de V. Ex.ª tanto na referida Agência como ao seu estabelecimento de Móveis e Decorações — a Antiga Casa Camisã — na Rua 19-405

REVISTA

DA SEMANA

Festas do Natal

Possaram-se as Festas do Natal e fim de Ano de 1942.

O entusiasmo e a alegria relativa reproduziam bem o estado de alma criado pela Guerra Mundial.

E' provável que haja erro de calculo mas é impresso nossa que o movimento de passageiros nos comboios, a-pesar-da diminuição dos transportes em automoveis, foi muito inferior aos anos anteriores.

Não admira, a vida está difícil para a maioria.

Passagem do Ano

Festejando a passagem do Ano, como foi noticiado pela «Defesa», promoveu a Associação Académica um «Reveillon», que marcou pela elegancia, pela quantidade e pela qualidade.

Umas coisas não sacrificaram as outras.

Nestes tempos de apreensões os rapazes da Académica tiveram o condão de transmitir a todos uma grande porção da alegria que a sua mocidade encerra.

A nova orientação imprimida pelos seus Corpos Gerentes é, de facto, digna de elogios.

Nem outra coisa era de esperar da cultura e da compencia dos homens que os compõem.

Que continuem trabalhando para maior engrandecimento da Associação e de Espinho.

«Defesa de Espinho», na medida do possível, auxilia-los-á.

Rep. Z.

Necrologia

D. Maria Emilia Gonçalves

No dia 16 de Dezembro findo, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria Emilia de Carvalho Gonçalves, dedicada esposa do sr. Cesar Gonçalves, mãe extremosa da sr.ª D. Aécia de Carvalho Gonçalves Rezende e sogra do nosso estimado assinante e amigo sr. José Maria de Rezende.

—Com 42 anos de idade, finou-se nesta Vila, a sr.ª Emilia de Sá Ferreira, natural da Vila da Feira e cunhada do sr. Manuel Joaquim Ribeiro.

—Pelo recente falecimento de sua extremosa mãe, encontra-se de luto o nosso estimado assinante sr. Narciso Fernandes Pinto.

—A todas as familias enlutadas, os nossos pêsames.

Cofre comercial

VENDE-SE—informa José Lopes ajudante das caminhetas de Espinho. Rua 19.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

Perfumaria e Bijouterias
TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papelaria
Oculos graduados e para o sol
Candeiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301 - ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositario de material «CUSHNET»
880, AVENIDA 8, 888
Caixa Postal n.º 4 ESPINHO TELEFONE, 39

Padaria Primorosa

DE - AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMERO E ASSEIO
Rua 14, 863 - Espinho

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa - O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de chá, O Lote de café servido á chavena e vendido a peso, reavalia com os melhores
Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de tabacos nacionais e estrangeiro.
Confortável Bar montado nas Caves
Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

PENSÃO DO PORTO

de José Montelero de Lima
Avenida Oito - esquina da Rua 25 - Espinho
Esplêndida mesa e bons quartos. XXXXXXXX
Pequenos permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Armazem de Mercadoria

V.º de JOAQUIM CARDOSO de SA

Societário da Saboaria Atlântica

Ceriais, Semeas, Farinha, : : Toucinho e Azeite : : :

: RUA DESSSEIS, 791 a 796

Telefone n.º 26

Espinho

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Estima, Valente & C.

Fabrica a Vapor de Serraçao
- : - e Caixotaria : - :
Especialidade em caixas para embalagem de fugo
- Aplatinadas e marcadas -
Telefones - ESPINHO, 25 - Telegramas - ESTIVALANTE
ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas

Faianças

Vidros

Cristais

Bibliote

Garrafões

Estatuaria

artificia

Telef. 365

Rua 19 n.º 865



LOUÇAS DE ALUMINIO

Cofres

Fogões

Camas

Lavatórios

Ta'heres

Metais

Ferros de engomar

Candeiros eléctricos

Pegado ao

Teatro Aliança

Rua 16 n.º 540

COLEGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCACAO COMPLETA DE MENINAS

Rua 14 n.º 815 - ESPINHO

Direcção de Eduarda Moraes

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste genero)

MATOS & IRMAO

95a, Rua 18, 951 - ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, com farinha fina das melhores fabricas

Secção de pastelaria, fogaças e calafinhos. Completo sortido de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre ao publico para ver como é feita a manipulação

Accio e Higiene Distribuição ao Domic.

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 - ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora - Grande novidade.

Serraçao a vapor da Ponte de Anta

DE FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.ª

Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para construcção civil e esixotaria

TELEFONE, 67 - E

- ESPINHO -

DUARTE & C.ª

RUA 19 - 445 a 451 - ESPINHO

ARMAZEM DE VIVERES

Secções de venda ao publico em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES | Espinho - 16
| Gaia - 3771

SABOARIA ATLANTICA

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Garagem: R. 18 Oficina: R. 37 - Telef. 4

ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fr.ºz.ºs e rectificados. Agentes de Oleos e Gasolinas da «Atlantic» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Pisk»
Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema es panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmera do pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no genero, no norte do Pais.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Mecânica «A Pérola de Espinho»

DE FARIA & IRMAO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão traçados, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.º púnico deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação. Higiene áa divisa da «Padaria Perola»
RUA 16 - 231 TELEFONE, 81 - ESPINHO

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas

Especialidade em bolo de Arozca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de tó de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO:

RUA 19 - N.º 196

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 - (Em frente à estação de Espinho-Prava

Telefone, 64 - ESPINHO

sucursal e depósito dos famosos bolos da Casa Saneiro, de Oleiros, fornecedores há 35 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

- Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933 -
Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Sede e a Oleiros - Tel. 20 - P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Função, Serralha e Niquelagem - Execução perfeita e garantida

TELF. 27 - ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece - Aos melhores prémios do mercado -

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suc.

Rua 19 N.º 281 - Telefons - 11

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fidejussos

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 62

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Henrique Salôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite ma por junto. Especialidade em vinhos de pa.ºs e as melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 48 n.º 4077 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 - 885 a 887

Rua 27 n.º 45 a 47

TELEFONE, 53 - ESPINHO

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Rua 25, 456 a 460

TELEF. 52 - RUA 18 - ESPINHO

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefons. 305 - Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Tipografia Espinhense

DE B. COSTA DIAS
RUA 33 N.º 486 - ESPINHO

Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos. Impressão de jornais, revistas, etc.

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LU XO